

## MÚSICA PAMPEANA – UMA POSSIBILIDADE NA FORMAÇÃO DOS DISSENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFPEL

FLÁVIO MENDES<sup>1</sup>; WILIAN VIEIRA<sup>2</sup>; VIRGÍNIA TAVARES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – mendesmusica@outlook.com 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – wkinkas@gmail.com 2

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – vi\_violão@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Pampa é o recorte espacial ao qual nos referimos nesse trabalho, e dessa forma, além de características geográficas, temos o invólucro cultural ao qual está depositado, e que serve como cenário para inúmeras publicações científicas.

Segundo Neto (2009), o Pampa são as regiões de planícies platinas, que compreendem o Pampa gaúcho rio-grandense da fronteira, o Uruguai e a Argentina como uma unidade social e cultural que apresentam semelhanças profundas quanto a tradições, hábitos, costumes, música e língua.

Esta definição nos traz um panorama sucinto e quase definitivo do que momentaneamente precisamos entender sobre o Pampa. Ainda assim, entendemos ser mais efetivo para compreendermos a relação da música pampeana e a educação musical, irmos além dessa problematização e nos atermos a outros fatores mais sublimes e de igual importância.

Na escola, temos contato com uma educação musical consistente e comprometida com o desenvolvimento social, ético e estético. Seguindo a linha de pensamento de Fonterrada, entendemos que a música pampeana constitui-se como uma prática cultural importante nesse processo.

Além disso, tal prática cultural produz discursos, saberes e significados no que se refere a formação de uma cultura gaúcha, a produção de subjetividades, bem como os modos de nos relacionarmos com o espaço social, cultural, político e geográfico que constituem a cultura pampeana. É nesse sentido, apontado pela autora, quando destaca a inserção da arte na base de toda educação musical, que vislumbramos um lugar fundamental para a música pampeana. Estando nós em uma condição geográfica e cultural que nos permite tal prática, poderíamos utilizar a base folclórica da música pampeana como uma possibilidade de iniciação musical.

Em uma dicotomia entre o universal e o local e na diversidade do regional que se enquadra a música pampeana, prática musical que para muitos simplesmente faz referência ao sul do Brasil e aos países vizinhos Uruguai e Argentina. Porém, é possível apreender diante de diferentes pesquisas em distintos campos do conhecimento, o quanto é potente pensar tal prática cultural para além de uma prática musical. Ou seja, a música pampeana apresenta-se enquanto uma prática cultural que produz e (re) produz modos de ser, sentir, pensar. Uma prática que vem constituindo um espaço geográfico e cultural do que é a região pampeana, a cultura gaúcha, e até mesmo a própria música gaúcha.

Estas informações preliminares me levaram a problematizar o potencial desta pesquisa no que tange a questões relacionadas a aspectos que vão além de questões técnico-musicais. Assim sendo, tal pesquisa tem como proposta investigar a forma a música pampeana está presente no processo de formação dos discentes do curso de música - licenciatura da UFPEL.

## 2. METODOLOGIA

Como percurso metodológico, o estudo seguiu uma perspectiva das pesquisas qualitativas, sendo realizada uma pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas.

Para tal estudo, o recorte empírico foi o curso de música na modalidade licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com o olhar voltado as disciplinas e aos docentes relacionados ao canto.

Indagamos ainda sobre como as características técnicas da música pampeana, são utilizadas pelos docentes de canto, em disciplinas curriculares, em projetos de ensino, pesquisa e extensão? Se o repertório de canções pampeanas, é uma opção técnica, estética, histórica ou filosófica? E ainda, quais resultados podem ser observados, a partir de uma abordagem musico-pedagógica através das canções pampeanas?

Para tais investidas, tomamos com base autores da educação musical como a já citada autora Marisa Fonterrada, Maura Penna, entre outros.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa bibliográfica foi encontrado um número significativo de pesquisas que abordam a música e a cultura pampeana, ainda assim, é possível pontuar que tais estudos apreendem tal forma musical como parte do processo de construção da própria cultura, do espaço geográfico, da paisagem natural, das concepções estéticas, bem como nos modos de ser gaúcho, de pensar, de viver, criar, compor, etc. Porém, é importante ressaltar que não foi encontrado estudos que articulam a música pampeana e a educação musical.

A partir das entrevistas foram identificados aspectos que coincidem com o encontrado na literatura. A constituição multicultural da cultura gaúcha torna-se evidente, e revela a relação fundamental do local com o universal. Dessa forma, faz-se necessário entendermos esse conceito e a necessidade de alguns possíveis ajustes em sua linguagem e interpretação.

No que tange a música da pampa, podemos observar através das entrevistas, diferentes relações dos docentes entrevistados, tendo-se como referência suas experiências musicais como educadores e performances. Ainda assim, é comum a intenção dos entrevistados em aproximar seus alunos, futuros docentes, da música pampeana, e todas as adjacências que a acompanham. A justificativa para tal propósito é pautada por pontos bem específicos. O primeiro deles, e talvez o mais importante, é atender as sugestões do Ministério da Educação e Cultura (MEC), bem como as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Além disso, foi unânime a referência a qualidade técnica da música pampeana, exigências de qualidade para performance e sua potência como material didático.

## 4. CONCLUSÕES

A música pampeana caracteriza-se pela sua constituição no Pampa que compreende a Região fronteira entre Rio Grande do Sul, Argentina e Uruguai carregando consigo uma série de peculiaridades culturais advindas do processo de colonização desse local. Com isso, entende-se que faz parte de um conceito multiculturalista tanto pela sua constituição quanto pela sua coexistência local em meio ao global.

As sugestões do Ministério da Educação e Cultura através de textos basilares da educação brasileira como a LDB e os PCNs indicam a importância do acesso ao saber tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade.

A partir disso, os docentes incluem a música pampeana no processo de formação dos discentes do curso de música - licenciatura da Universidade Federal de Pelotas através do uso do repertório tanto em suas aulas curriculares quanto em projetos extracurriculares, pois entendem que tal repertório possui uma relevante/importante técnica por sua elaboração melódica, rítmica e poética.

Entendemos, porém, que as entrevistas relatadas nesse trabalho, e o referencial bibliográfico ao qual tivemos alcance, apontam para estudos iniciais e periféricos sobre o tema, ficando a reflexão sobre a necessidade de aproximarmos cada vez mais a educação musical da música pampeana, bem como o curso de música – licenciatura da UFPel de tal repertório, expandindo tais inquietações para outras disciplinas que fazem parte dessa graduação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NETO, Helena Brum; BEZZI, Meri Lourdes. A região cultural como categoria de análise da materialização da cultura no espaço Gaúcho. **RA'E GA - O Espaço Geográfico em Análise**, n. 17, p. 17-30, 2009.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. 2ª Edição. Porto Alegre: Editora Sulina. 2015